

AS ORIGENS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MEADOWS, A. J., ed. *The origins of Information Science*. London, T. Graham, c1987. 261 p. (The foundations of Information Science, 1.)

Discutem-se muito, atualmente, as diferenças existentes entre termos como Biblioteconomia e Ciência da Informação, bibliotecário e cientista da informação ou profissional da informação. Muito pouco se conclui a respeito de até onde chegam os limites da Biblioteconomia e onde se iniciam as atividades próprias da Ciência da Informação. Sabe-se que, na verdade, novas atividades surgiram como resultado do desenvolvimento tecnológico na profissão do bibliotecário, e novas exigências e necessidades partiram da sociedade e levaram a Biblioteconomia a se deparar com outras tarefas ou pesquisas que fugiam às tradicionalmente incluídas em seu escopo. A ciência que englobou essas novas tarefas e pesquisas, que investigam principalmente as propriedades e o comportamento da informação de uma forma muito mais desinstitucionalizada, foi denominada de Ciência da Informação. É sobre esta ciência, o histórico de seu desenvolvimento e o seu surgimento, provocado principalmente pelo fenômeno da explosão da informação, que trata esse livro, especificamente no que se relaciona a essas novas vertentes surgidas no campo da Biblioteconomia,

O autor procura demonstrar, através de vários ensaios, alguns trabalhos dentro dessa nova concepção na profissão do bibliotecário, voltados à análise quantitativa do crescimento da demanda da informação. Esses ensaios estão subdivididos em cinco grandes assuntos:

1 — Crescimento da literatura

O primeiro ensaio reproduz o primeiro capítulo do livro de F. Rider, onde procura estimar o crescimento de coleções de trabalhos de pesquisa com base em dados coletados nas faculdades e universidades americanas. Rider acredita que dificuldades na armazenagem e manuseio desses trabalhos seriam superadas através do uso exclusivo da micrografia.

O segundo ensaio originou-se de duas aulas ministradas em Cambridge logo após a 2ª Guerra Mundial. Hulme aborda o crescimento de periódicos e de artigos de periódicos; preocupa-se com o modo pelo qual estatísticas desses documentos mudam em função de seu assunto e de seu país de origem.

No terceiro ensaio o autor relaciona os efeitos da expansão da informação com as diferentes áreas do conhecimento e não com o crescimento da Ciência como um todo, Apresenta a idéia de **frentes de pesquisa**, que crescem através de avanços sucessivos em diferentes áreas.

2 — Uso de citações

O trabalho de Gross & Gross representa uma tentativa de aplicar o estudo de citações à área de Química; indica, em particular, o modo como o uso de periódicos decresce com a sua idade.

Brodman, no segundo ensaio, mostra que se deve desconfiar de estudos de citações, uma vez que não representam necessariamente as opiniões dos usuários; sendo assim, embora estudos de citações possam dar uma visão ampla das preferências dentro de uma determinada área, não podem ser aplicados às necessidades detalhadas de uma biblioteca específica.

O terceiro trabalho, de Fussier, fornece um quadro mais amplo, nas áreas de Física e Química.

3 — Utilização de dados e análises estatísticas na comunicação científica

Lotka apresenta uma relação simples entre o número de autores e o número de artigos que produzem.

Price demonstra que existem desvios na lei de Lotka para autores muito citados, uma vez que se superestima o número total de contribuições que eles fazem. Esses desvios são demonstrados nesse segundo trabalho, de Williams.

O terceiro ensaio fornece uma visão pioneira de autoria de Zipf, sobre frequência de palavras, com vistas a estudar a natureza da comunicação.

O quarto é um capítulo de Bradford, relacionado à distribuição de artigos em uma coleção de periódicos; e o quinto ensaio, de Vickery, preocupou-se com a cobertura de coleções de bibliotecas especializadas.

4 — Editores, bibliotecas e leitores

Esse capítulo procura enfatizar que os problemas relacionados à recuperação da informação devem ser considerados à luz do sistema de comunicação existente: como os autores produzem e distribuem a informação, como os bibliotecários a manuseiam e como os leitores a acessam.

O primeiro ensaio foi retirado de um livro de Bernal, *The social function of science* (1939). Dedicou-se principalmente ao modo pelo qual a pesquisa científica deveria ser planejada e aplicada. Isso levou-o a racionalizar o sistema de comunicação existente. Acreditava que o rápido crescimento da ciência tornava imperativa a introdução de um sistema de comunicação mais eficiente e mais rápido. Seu ponto mais importante relacionava-se com a publicação de artigos encadernados em um mesmo periódico. Ele considerou esse sistema ineficiente, e propôs a distribuição de artigos separados individualmente.

O segundo item desse tema, de Weiss, também está relacionado com o mesmo problema levantado por Bernal.

O terceiro ensaio, também de Bernal, ilustra outro aspecto da discussão: como os cientistas de uma série de disciplinas usam a literatura.

Ao fazer sua pesquisa, Bernal utilizou-se de um trabalho de Urguhart, reproduzido no quarto ensaio. Urguhart observou uma demanda crescente por artigos de periódicos que não estavam disponíveis prontamente em nenhum lugar, concluindo que havia a necessidade de se inaugurar uma biblioteca nacional no Reino Unido.

O último trabalho, também de Bernal, aborda dois tópicos: (1) a influência da guerra no pensamento da sociedade sobre a informação; (2) comenta sobre o modo como a comunicação deveria operar no futuro.

5 — Olhando para o futuro

Os comentários de Bernal, embora observassem a explosão da informação e a aplicação da engenharia da comunicação, não incluíram o impacto da tecnologia da informação. Esse tema é abordado por V. Bush e reproduzido nesse último trabalho—*As we may think*. Os problemas que ele descreve nesse ensaio têm sido destacados no mundo da informação nestes últimos 40 anos.

Denise Werneck de Paiva

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Brasília, DF